

TRATAMENTOS FISIOTERÁPICOS EM PACIENTES DO ESPECTRO AUTISTA

Eixo temático: O autismo e os desafios na área da saúde

NOGUEIRA, Douglas Rubens

Sociólogo, Doutorando em Ciências da Educação.

E-mail: prof.douglasrubensnogueira@gmail.com

GASPAR, Sinára Barbosa

Fisioterapeuta, Especialista em Fisioterapia Intensiva

E-mail: sinara_gaspar1@hotmail.com

OLIVEIRA, Anderson Sandis

Graduando em Fisioterapia.

E-mail: andersonsandrys@gmail.com

HUMOGENIO, Leni de Paula da Silva

Graduanda em Fisioterapia.

E-mail: lenipaula10@gmail.com

RESUMO: O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação e interação social, além da presença de padrões de comportamentos restritos e repetitivos, essas desordens do desenvolvimento neurológico podem se apresentar desde o nascimento, alguns diagnósticos são feitos apenas durante a fase adulta. Para a construção desse trabalho foi realizada uma revisão integrativa da literatura, em buscadores como o Google Acadêmico, SciELO, Academia.Edu e Portal Capes. Neles, as buscas abrangeram o termo “autismo e fisioterapia”. Ressalta-se que foram analisados trabalhos sob vários formatos, como livros, sítios eletrônicos, revistas, teses, dissertações, artigos científicos e outros que puderam contribuir para com o presente objeto de estudo, todos de domínio público. Durante a busca, não houve limite temporal ou territorial, tendo sido incluídos tanto materiais produzidos no Brasil quanto no exterior. A partir dos materiais obtidos, a pesquisa bibliográfica foi realizada em “bola de neve”, a fim de proporcionar as definições necessárias ao presente trabalho. Os tratamentos fisioterapêuticos para pacientes com TEA podem ocorrer com a hidroterapia, equoterapia ou terapia em solo, estes tratamentos se complementam e se aprimoram. Os tratamentos mediados por fisioterapeutas auxiliam na tonificação muscular, coordenação motora e sociabilidade do paciente, além de auxiliar no tratamento de doenças crônicas, uma vez que pacientes com TEA são mais suscetíveis de adquiri-las.

PALAVRAS-CHAVES: Espectro Autista; Fisioterapia; Neurodesenvolvimento; Tratamento Fisioterápico.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar a importância do atendimento fisioterapêutico para com os pacientes do espectro autista. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a partir desse levantamento bibliográfico a pesquisa foi realizada em “bola de neve”. O método proposto tem o propósito de construir uma contextualização dos materiais consultados, permitindo uma visão multidisciplinar sobre o tema.

O transtorno do espectro autista (TEA) é segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizado por meio do desenvolvimento atípico, tendo prejuízo persistente na comunicação, na interação social além de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, podendo ser percebidos desde o início da infância, tais manifestações limitam ou prejudicam o correto desenvolvimento destas crianças.

O desenvolvimento do presente trabalho se justifica pela necessidade de abordagens multi e transdisciplinares para com os indivíduos portadores do espectro autista, uma vez que segundo Gonçalves, Vilela e Rezende (2024) esse transtorno afeta cerca de 2% da população e quando a estimulação sensorial é precoce, é possível alterar significativamente a trajetória de desenvolvimento das crianças com TEA (Whitman, 2015).

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O transtorno de espectro autista é caracterizado por déficits na interação e reciprocidade social em diversos contextos, apresentando deficiências de comunicação, comportamental e desenvolvimento. Seus sintomas podem estar presentes desde a primeira infância. Em relação aos aspectos funcionais, existem atrasos na aquisição da independência nas habilidades cotidianas, como autocuidado (higiene, segurança) e nas tarefas que exigem força manual e controle motor fino (Santos, 2022). Quando os pacientes apresentam dificuldades na coordenação motora grossa, o papel do fisioterapeuta é de ajustar exercícios de maneira funcional, auxiliando a criança a aprender movimentos dos membros para contribuir com o equilíbrio e a coordenação (Segura, Nascimento e Klein. 2011).

Segundo Souza e Souza (2021):

TEA é decorrente de disfunções do Sistema Nervoso Central (SNC) apresentando anormalidades cerebrais como tamanhos anormais das amígdalas, do hipocampo e do corpo caloso, maturação atrasada do córtex frontal e desenvolvimento atrofiado dos neurônios do sistema límbico.

O TEA precisa de um diagnóstico clínico, podendo ocorrer em qualquer etapa da vida, contudo seu prognóstico é melhor quando diagnosticado ainda durante a infância, uma vez que as intervenções precoces auxiliam a criança a interagir melhor (Souza e Souza, 2021). A abordagem em pacientes portadores do transtorno do espectro autista requer uma equipe multidisciplinar, envolvendo fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo, terapeuta ocupacional e fisioterapeutas, além de outros.

O transtorno do espectro autista é classificado conforme a necessidade de suporte do indivíduo, se dividindo em leve; moderado e grave. A capacidade funcional do paciente com TEA está intimamente ligada ao seu grau de gravidade. A fisioterapia contribui de forma positiva, buscando uma menor dependência ou até mesmo a conquista da independência desses pacientes.

Conforme ensina Gaia e Freitas (2022):

O fisioterapeuta pode avaliar a criança utilizando o método Medida de Independência Funcional (MIF), que avalia os aspectos cognitivos e motores, verificando as habilidades que utilizam a memória, o grau de força muscular, a comunicação, o autocuidado, o comportamento e interação social, mudança de postura, marcha e as atividades de vida diária, obtendo a pontuação para identificar o grau de dependência que varia de 1 (total dependência) a 7 (nenhuma dependência) variando no valor total de 18 a 126.

Para Segura, Nascimento e Klein (2011) a fisioterapia contribui para o desenvolvimento da coordenação, equilíbrio, habilidades motoras, além do autocontrole corporal, auxiliando numa diminuição dos movimentos atípicos. Com o intuito de intervir nas atividades de coordenação, motricidade e equilíbrio o fisioterapeuta atua por meio de atividades lúdicas, com dinâmicas de interação, exercícios de relaxamento, brincadeiras que atuem no equilíbrio e contato tátil, envolvendo a motricidade fina. Sendo necessário a elaboração de um programa que envolva alongamentos e fortalecimento para auxiliar na marcha dos pacientes com essa necessidade, além de melhoria do tônus muscular.

Segundo Gaia e Freitas (2022):

Dentre os procedimentos possíveis destacam-se: estratégias comportamentais de modificação do comportamento, uso de comunicação suplementar e/ou alternativa como apoio para compreensão/expressão, estratégias sensoriais, e também procedimentos mais invasivos, como contenção física e mecânica, medicações e, em algumas situações, intervenções em unidades de urgência/emergência. Notadamente, apenas pela conceituação e diagnóstico do TEA, nota-se a importância fundamental de tratamentos fisioterapêuticos para auxiliar nas estratégias e tratamentos do TEA.

Nas intervenções fisioterapêuticas Cuesta e Hortiguella (2007) demonstram a importância da hidroterapia, uma vez que a água é um elemento terapêutico e lúdico, altamente eficaz em pacientes com TEA. A água é um ambiente útil para se trabalhar o reconhecimento corporal, resposta motora e sensorial, construindo uma relação de segurança e confiança no paciente com TEA.

Conforme ensina Souza (2015) a equoterapia reúne um grupo de habilidades que atuam com o objetivo de superar danos sensoriais, comportamentais e motores, A função do fisioterapeuta na equoterapia é conduzir e facilitar os movimentos normais e inibir os padrões anormais durante a sessão. O fisioterapeuta realiza a avaliação do paciente, verificando a interação, evitando situações impróprias durante a sessão. A equoterapia tem como objetivos neuromotores globais: a coordenação motora, o alinhamento corporal, o ajuste tônico, o equilíbrio, o fortalecimento e a resistência muscular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fisioterapia deve atuar por meio de inúmeras habilidades, inclusive utilizando da criatividade e da comunicação, afim de obter resultados promissores durante o tratamento do paciente com TEA, buscando a inserção do paciente nas práticas cotidianas, com uma maior independência. Com o auxílio do fisioterapeuta o paciente com TEA treina e trabalha capacidades que envolve concentração, raciocínio, tonificação muscular e equilíbrio. A fisioterapia torna-se fundamental na evolução do desenvolvimento motor, além de auxiliar no progresso de interação social.

As técnicas fisioterapêuticas promovem benefícios visíveis em diversos âmbitos da vida do paciente com TEA, contribuindo para o aperfeiçoamento das habilidades motoras, auxiliando nas capacidades coordenativas e prevenindo limitações na execução das atividades funcionais.

REFERÊNCIAS

CUESTA, J. L, HORTIGUELA, V. **Caminho para a Participação. Qualidade de Vida em Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias.** Burgos: Autismo Burgos; 2007.

GAIA, B. L. S.; FREITAS, F. G. B. Atuação da Fisioterapia em Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão da literatura. **Revista Diálogos em Saúde** - Número 1 – Jan./Jun. de 2022

GONÇALVES, M. F.; VILELA, N. E.; REZENDE, P. H. A; et al. **Perfil autístico e funcional de crianças com TEA, recém-matriculadas em uma APAE.** Rev Neurocienc 2024.

SANTOS, A. A. **Perfil sensorial, independência funcional e qualidade de vida em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista** (Trabalho de Conclusão de Curso). São Paulo: PUC. 2022. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/32377>

SEGURA, D.; NASCIMENTO, F. C. do; KLEIN, D. **Estudo do conhecimento clínico dos profissionais da fisioterapia no tratamento de crianças autistas**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 15, n. 2, 2011.

SOUZA, M. B; SILVA, P. L. N. Equoterapia no tratamento do transtorno do espectro autista: a percepção dos técnicos. **Revista Ciência e Conhecimento**, v. 9, n. 1, 2015.

SOUZA, R. F. A; SOUZA, J. C. P. Os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticadas com Transtorno de Espectro Autista. **Perspec Diálogo Rev Edu Soc**, 2021.

WHITMAN, T. L. **O desenvolvimento do autismo: social, cognitivo, linguístico, sensório-motor e perspectivas biológicas**. São Paulo: M. Books, 2015.